INTER

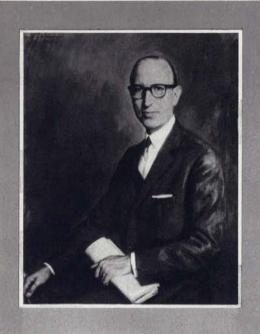




BRIGADEIRO FERNANDO DE OLIVEIRA / NOVO MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES

REVISTA DOS TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

HOMENAGEM AO ENG. VAZ PINTO



O engenheiro Vaz Pinto visto por mestre Henrique Medina. O retrato foi descerrado na sala de sessões do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, em 15 de Dezembro.



O Ministro de Estado, Eng. Vaz Pinto, recebeu uma deputação de funcionários da TAP que lhe entregou uma lembrança em prata, adquirida por subscrição de todos os empregados da companhia e uma mensagem de agradecimento, em forma de livro, contendo 4145 assinaturas enquadradas por duas cartas geográficas indicando as rotas seguidas pela TAP desde 25 de Março de 1959, data em que o Eng. Vaz Pinto assumiu as funções de presidente do Conselho de Administração da empresa, a 26 de Setembro de 1968, quando cessou o mesmo cargo por haver sido chamado ao Governo. O Eng. Vaz Pinto agradeceu sensibilizado a prova de amizade e dedicação com que o pessoal da TAP o distinguiu uma vez mais e pediu aos presentes que transmitissem a todos os colegas dispersos nas várias cidades da Europa, África, América do Norte e América do Sul, o seu mais profundo agradecimento.

EDITORIAL

TAP

BRIGADEIRO FERNANDO DE OLIVEIRA

Na última remodelação ministerial, foi nomeado Ministro das Comunicações, o brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira. Apaixonado pelos problemas da aviação, com uma obra notável nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, com uma presença vincada na Assembleia Nacional e uma notável acção como Secretário de Estado da Aeronáutica, continua ao serviço da aviação portuguesa.

Na cerimónia da posse, o novo Ministro foi claro:

Proponho-me gerir e administrar; aos serviços pedirei o estudo, o coligir das informações, o elaborar dos modelos representativos dos vários problemas, a apresentação das soluções possíveis. Na decisão, pedirei o conselho dos homens experientes. Como critério meu, o conduzir-me dentro dos planos do Governo. Nas directivas gerais da administração se hãode equacionar e resolver todas as questões, para que se não percam tempo nem esforço, no desperdício eventual da divergência. Na execução, o permanente «contrôle», o acompanhamento para corrigir as naturais incorrecções, assegurar os prazos, balizas e objectivos.

Comunicações: aproximar dos homens e das coisas. Tornar mais perto e compreender. Colaborar é decerto a qualidade máxima e o brasão deste Ministério: quer no interior quer para fora. Feito para servir, na sua essência. Mantê-lo nesse rumo, será o meu esforço permanente e preocupação».

JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO 1969 / AND 8 / AND XXIV

DIRECTOR: HENRIQUE DE QUEIROZ NAZARÉ / EDITOR: CARLOS MAIA
PROPRIEDADE DOS TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
RUA CONDE REDONDO, 79 / TELEFONE 59101 / LISBOA
EXECUÇÃO GRÁFICA: NEOGRAVURA, LDA.

INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO DE TAXIS AÉREOS

No aerodromo de Viseu, a TAP inaugurou oficialmente o Serviço de Táxis Aéreos que começou a funcionar com dois aviões.

As cerimónias foram presididas pelo Ministro das Comunicações, Brigadeiro Fernando de Oliveira.

Com ele, deslocaram-se a Viseu o Brigadeiro Ivo Ferreira que representava o Secretário de Estado da Aeronáutica, Eng." Victor Veres, Director Geral da Aeronáutica Civil, o Presidente do Conselho de Administração da TAP, Eng." Mendes Barbosa e os Administradores, Comandanta Soares de Mello e Eng." Duarte Calheiros. Estavam ainda presentes o Tenente-Coronel Armando Silva País, director-adjunto do Gabinete de Estudos e Planeamento da TAP, responsável pela organização do serviço de táxis aéreos, o Eng." Sampayo e Mello, director do Aeroporto de Lisboa e outras entidades.

Em Viseu, foram aguardados pelo Govarnador Civil, pelo Presidente da Câmara Municipal, pelo Bispo da Diocese, deputados pelo círculo, pelos comandantes militar de Viseu e do regimento de infantaria n." 14, além de outras personalidades.

O Bispo de Viseu, D. José Pedro da Silva, iniciou o programa, baptizando os aparelhos que passaram a chamar-se «Falcão», o da marca «Islander» com capacidade para nove passageiros e, «Açor» o «Twin Comanche» que pode levar três passageiros. O primeiro avião, teve por madrinha, D. Margarida do Canto Moniz, e, o segundo, a esposa do Governador Civil do Distrito, D. Maria do Céu Ferreira Carrilho.

No hangar do aeroclube de Viseu, o prelado descerrou uma placa de granito.

O Eng.º Mendes Barbosa, presidenta do Conselho de Administração da TAP, no uso da palavra, enalteceu o significado da cerimónia e manifestou o propósito de a TAP servir cada vez melhor todos os portugueses.

O Eng.º linglês Desmond Norman, da fábrica que produz os «Islander», fez então a entrega simbólica das chaves do aparelho daquela marca. Seguiu-se no hangar do aeroclube a celebração da missa, sendo oficiante o Cónego Dr. Henriques Mouta.

À noite, o Presidente do Conselho de Administração da TAP, ofereceu um jantar a cerca de centena e meia de convidados. Além do Ministro das Comunicações, viamse na mesa de honra os representantes do Secretário de Estado da Aeronáutica e do bispo da diocese, o Governador Civil do distrito, o director geral da Aeronáutica Civil e o Presidente do Município.

Depois de saudar os presentes, o eng." Mendes Barbosa, salientou a importância desta iniciativa afirmando que no futuro, de acordo com a expansão destes serviços poderá ser encarada a possibilidade de efectuar carreiras regulares.



O Presidente do Conselho de Administração da TAP, eng." Mendes Barbosa, entrega ao Governador Civil de Viseu a chave do Islander



D. Margarida do Canto Moniz «baptiza» o «Falcão»



D. Maria do Céu Carrilho «haptiza» o «Açor»



VISITA DO MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES

Ministro das Comunicações, Eng.º Canto Moniz, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, Eng.º Carlos Lima, visitou demoradamente as instalações da TAP, primeiro na Rua do Conde de Redondo e depois na área do aeroporto de Lisboa.

Na sede da Companhia, o Ministro foi recebido pelo Presidente do Conselho de Administração, Eng." Mendes Barbosa e pelos administradores, seguindo dali para o aeroporto, onde já o aguardavam junto do hangar 5, todos os directores

e chefes de serviço e ainda o director do aeroporto, Eng.º Ruy Sampaio e Mello. Mostrando o mais vivo interesse por tudo o que ia observando, o Eng.º Canto Moniz sempre acompanhado pelo Presidente da TAP e restantes individualidades visitou o hangar 4, oficina de instrumentos e oficina de hidráulicos, seguindo para o hangar metálico, onde assistiu à revisão de um «Caravelle». Em seguida observou os simuladores de voo e participou num voo simulado do «Boeing 707».

O Ministro das Comunicações examinou ainda as instalações dos Serviços de Estatística, da Direcção de Operações de Tráfego e ainda o Controle de Reservas, agora instalado num moderno edifício.

Em seguida, numa das salas dos serviços da TAP, o eng. Mendes Barbosa dirigiu algumas palavras de reconhecimento pela honra daquela visita.

O Ministro, ao agradecer as palavras do Eng. Mendes Barbosa, recordou os serviços prestados ao País pela TAP.

PRESENÇA Da juventude

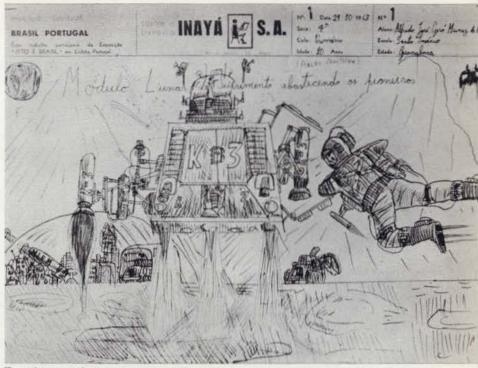
O eng.º Mendes Barbosa, acompanhado do Adimnistrador, C.te Júlio Schulz, recebeu a comitiva brasileira da «Editorial Inaya»

Aspecto da audiência no gabinete do Ministro da Educação Nacional





Por iniciativa da «Editorial Inayá» do Rio de Janeiro, do Governo da Guanabara, do C.I.T.U. e da TAP, estiveram em Lisboa os vencedores do Concurso Intercâmbio Estudantil Portugal-Brasil. Os premiados foram seleccionados entre 420 mil estudantes brasileiros, e tiveram como recompensa uma viagem de dez dias a Portugal.



Desenho vencedor

O Cardeal-Patriarca de Lisboa acompanhodo pelos vencedores do concurso.



CONVERSA À BEIRA DO TEMPO

INTERCAMBIO ESTUDANTIL BRASIL-PORTUGAL
MARATONA INTER-ESTADUAL
LOCAL — CONSELHO FEDERAL DE CULTURA
DATA — 29 DE OUTUBRO DE 1968.
ALUNA — MARIA DA GRAÇA RODRIGUES DA SILVA
CURSO — GINASIAL
COLEGIO: BATISTA (RIO GRANDE DO SUL)
PREMIO — VIAGEM A PORTUGAL

Redaccão escolhida no CONSELHO FEDERAL DE CULTURA

Na minha terra há um rio, às vezes claro e raso, às vezes profundo e escuro, que se chama Tempo. Nesse rio não há pontes. Ele é intransponível e suas águas jamais voltam. Entretanto, de quando em quando, a minha alma soluça tanto que as recordações fazem uma ponte clara, brilhante, e ao mesmo tempo soturna e triste, chamada saudade. Por essa ponte passeio minhas ilusões e foi junto dela, à beira do Tempo, num dia em que todos os ares, todos os perfumes, todas as músicas se debruçavam para ele, que encontrei uma pluminha. Era uma pluminha branca, frágil, delicada, que veio bailando e descansou em meus cabelos. Disse-me então, que há muitas voltas do Rio Tempo, tinha ela descansado nos cabelos de uma índia linda, de pele acobreada, que chorava junto à ponte da saudade. Essa índia carregava no seu ventre uma criança de pele mais clara e olhos mais claros, que seria o presságio de uma nova raça.

Depois, a pluminha tinha bailado pelos salões entre imperadores e entre a corte esplêndida, onde as pedras mais raras brilhavam, atestando a riqueza da terra.

Depois, bailando, bailando, vogando pela água clara, levada pela brisa macia, tinha susurrado uma poesia para a menina sonhadora das Minas de El-Rei; tinha soprado uma canção de embalo para uma lângida mulata da Bahia e acalentado o sono de uma gauchichinha saudosa e triste.

Veio ela, bailando, desde o dia em que os homens claros chegaram nas naus que traziam nas suas bandeiras mais do que a glória de um povo, mas o símbolo do amor de um Deus. Veio ela, bailando, acompanhando os portugueses, chorando, lutando e cantando comeles através das voltas do Tempo, vendo como eles foram deixando nos sulcos da Nova Terra o seu sangue quente, como eles foram doando a sua língua estranha e bela, e a sua religião forjada em centenas de anos de fé.

Veio bailando, ouvindo as canções daquele povo, vendo que a sua força não enganava a sua extrema sensibilidade e a ternura de sua alma lusitana.

Veio a pluminha, para transpor comigo o Tempo, através da ponte da saudade, para abrirmos os nossos braços a Portugal.

E antes de ir embora, eu lhe disse que era o jovem brasileiro, e ela, sorrindo mansamente, enquanto seguia na correnteza incessante do Tempo, disse-me que se chamava... Amor

PARA VOCÊ, BRASIL, NO «GRANDE DIA»

INTERCAMBIO ESTUDANTIL BRASIL-PORTUGAL
MARATONA INTER-ESTADUAL
LOCAL — CONSELHO FEDERAL DE CULTURA
DATA — 29 DE OUTUBRO DE 1968
ALUNA — ANA LÚCIA CARVALHO PEREIRA
COLEGIO DE APLICAÇÃO DA U. E. G. (GUANABARA)
CURSO — COLEGIAL
PRÉMIO — VIAGEM A PORTUGAL

Redacção escolbida pelo CONSELHO FEDERAL DE CULTURA

É em momentos assim, em que busco temas para falar de você, em que você é objecto de procuras, em que se faz lembrar que você existe, é cada vez mais em nossos corações, que me orgulho de ter nascido ao seu regaco.

Do muito que já se falou de você, quero lembrar que o seu futuro sou eu, cheia de ideias que redigem os meus ideais.

Por você não dar ouvidos ao pessimismo, esse pobre que anula as possibilidades antes mesmo de serem idealizadas, é que acredito na vitória do seu contentamento constante. Mesmo com as picadas dos espinhos a todo momento, você, meu Brasil querido, sabendo conservar o dom precioso da serenidade, vive a buscar rosas.

É este o objectivo nobre, de uma nação que nasceu sorrindo. Você não foi «conquistado» como muitos, mas descobriram que você existia, dentre as grandezas do mundo imenso e, desde então, a semente começou a viver e você vem crescendo aos poucos, gradativamente, aprovisionando forças e valores para agir no «grande dia»...

Eu creio neste dia mais do que em tudo. Por favor Brasil querido, não me desaponte; dê conta do seu dever de Pátria tão amada e faça jus ao crédito que a nossa mocidade depositou em você.

Obrigada por não «erguer à justiça a clava forte», deixando-me, por isso, adormecer certa de que a vida continuará, com lutas, eu sei, mas virão novos dias.

Procure crescer individualmente, e não se

compare com os outros. Você deve agir com a lealdade do competidor que luta honestamente, que aceita as opiniões alheias, retirando dali a justiça que há de confirmar os seus propósitos.

Vá vivendo em silêncio, para se agigantar humildemente. Se acham que você será sempre «criança», vibre com eles, Brasil, pois esta é a forma mais bela de ser homem no mundo dos adultos». Sômente assim se consegue dourar como o sol, que cumpre a sua missão sem nada pedir em silêncio como vocé, até que sintam que não se pode viver sem ele... Um dia você vai auxiliar o mundo que o ajuda a crescer agora.

Você há-de encontrar a sua vocação entre as Nações e compreender o significado do seu viver para nós, os seus filhos.

O trabalho é imenso, mas minha fé é bem maior, e você há-de vivificar minhas esperancas.

Quisera ser sempre criança para vê-lo crescer, e tornar-me grande com você. Não importa o tempo; progresso não tem prazo, e mesmo que no dia em que você gritar «vitória», eu não mais exista viverá ainda a juventude que permaneceu no ar, temendo envelhecer para não estar ausente no momento da liberação.

Mas, enquanto isso, enquanto eu tiver forças para pensar, hei-de crer no seu poder, Brasil, de país que permite a seus filhos, a liberdade de escolher. E elejo o amor por você, sempre forte, cada vez mais vivo, até que pare de pensar.

Mesmo que seja eu sòzinha e amá-lo, não tema, Brasil, eu terei pintado de verde as folhas do nosso calendário.

A cada momento agradeço a Deus por ter vindo conhecer você, e não outro, Brasil, pois aprendi a imitar a natureza em tudo que realizo, e como você, não quero adiantar um só minuto, a lei divina da gradação.

Podem me tomar por idealista, mas crer é uma forma válida de viver e amar.

Procurarei sempre me voltar para o lado do sol, quer ele brilhe, quer não. A vida é eternidade...

Você vai ser como a flor, que renuncia à sua beleza, e se transforma em fruto, para oferecer a quem nem observara o seu aroma, as suas pétalas, as suas possibilidades de servir algum dia.

Continuarei crendo sempre no dia em que você oferecerá os seus préstimos, o seu cartão, a quem não queria crer em você.

Que Deus dê a você, Brasil, querido, o destino mais sublime que a todos os que já puderam germinar em minha mente de sonhadora; sonhar é válido, quando se luta para ser verdade o acordar. Tudo depende de você, e por favor confirme e vivifique aquilo que minha juventude sonha para você.

Eu sei que não terei vivido em vão, crendo no seu futuro.

Que minhas palavras de agora sejam o incentivo de um filho que o ama e respeita o seu modo de crescer.

E até o «grande dia», Brasil...

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE GAGO COUTINHO



Associando-se às homenagens a Gago Coutinho, no dia da passagem do 1.º Centenário do seu nascimento, a TAP distribuiu a bordo de todos es seus aviões um folheto em português, francês, inglês e alemão com a descrição da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, ao mesmo tempo que se fez representar por uma das suas tripulações na cerimónia que se realizou no cemitério da Ajuda, onde foi deposto um ramo de flores na campa de grande pioneiro. Também, numa das montras da delegação de Lisboa, foram colocados folhetos, fotografias e outros dados referentes ao grande feito de Gago Coutinho.



A PRINCESA

DO AR

CONCURSO INTERNACIONAL

Maria Eduarda Setil, de 21 anos, representante dos Transportes Aéreos Portugueses, foi eleita «Princesa do Ar» no Concurso Internacional de Assistentes de Bordo, realizado em Punta del Este (Uruguai).

Maria Eduarda entrou para a TAP em Junho de 1968 e tem trabalhado nas linhas de longo e médio curso. Participou nos voos inaugurais do «Boeing 707», «Lourenço Marques», e do «Boeing 727», «Costa do Sol».

É natural de Lisboa e os seus

passatempos predilectos são a música, a leitura e os longos passeios a pé.

A companhia portuguesa de aviação é a única cujas representantes se classificaram em qualquer dos concursos já realizados.

Em 1967 e em 1968, as assistentes da Companhia, respectivamente, Maria Helena Afonso e Paulina de Castro, obtiveram o mesmo galardão.

O Chefe das Relações Públicas da TAP, Dr. Henrique Queiroz Nazareth, foi convidado pelo

Maria Eduarda Setil à chegada a Lisboa





Desfile em Punta del Este da «railnha» e das «princesas» do ar





EM CIMA: O Director Geral do Turismo recebeu Maria Eduarda EM BAIXO: As finalistas reunidas em Punta del Este



Presidente da Câmara de Turismo do Uruguai, Maurício Litman para, como observador, fazer parte do comité organizador.

As melhores casas de alta costura deram a sua colaboração a esta iniciativa, entre as quais salientamos, Carla, Sereira e 007.

O Director Geral do Turismo, Engenheiro Álvaro Roquette, recebeu no seu gabinete a representante da TAP, acompanhada pelo dr. Henrique Queiroz Nazareth. O Engenheiro Álvaro Roquette fez a entrega de um jogo de pulseira e brincos em filigrana, destinado à vencedora do concurso.

Entregou também, um livro autografado por si, sobre Portugal, como oferta pessoal para o Presidente da Câmara de Turismo do Uruguai.

REUNIÕES INTERNACIONAIS E MISSÕES AO ESTRANGEIRO

CURSO NA COLLINS

Frequentaram na Collins (Londres) um curso sobre HF SSB 618T-2, o ATE Lopes Rodrigues do Gabinete de Estudos (IER) e os Rádiomontadores Santos Xavier e Duarte Pires da DIERA (Of. Rádio).

«B. 727 ATA MAINTENANCE AND ENGINEERING MEETING»

Participou nesta reunião, realizada na Boeing (Seattle), o Eng. Henrique Seabra, Chefe do Gabinete de Estudos da Divisão de Engenharia dos Serviços de Manutenção.

REUNIÃO DE OPERADORES EUROPEUS SOBREING MEETING»

Promovida pela Alitália, realizou-se em Roma uma reunião de operadores europeus para análise de problemas técnicos relativos à recauchutagem e inspecção de pneus de avião. A TAP esteve representada pelo ATE Lopes Ferreira do Gabinete de Estudos (ETR) da Divisão de Engenharia dos Serviços de Manutenção.

VERIFICAÇÃO TAP (RECEPÇÃO DO 5.º B.707)

Foram nomeados verificadores TAP junto da Boeing para a recepção do 5.º B.707, os Verificadores Correia Luís e Leite Vitorino.

EXPOSIÇÃO NA METALÚRGICA «CALORSOL»

Deslocou-se a Frankfurt a fim de visitar a exposição e assistir à demonstração de equipamento de «Handling» e apoio dos B.747, o ATE Carlos Aroeira da Divisão de Oficinas Mecânicas (DOM) dos Serviços de Manutenção.

FIFTH AIRLINES PLATING FORUM

Realizou-se em Tulsa o «Fifth Airlines Plating Forum» sobre tratamentos electrolíticos. A TAP esteve representada pelo Eng. Henrique Seabra, Chefe do Gabinete de Estudos e pelo ATE Francisco Vitorino da Divisão de Oficinas Mecânicas (DOM), dos Serviços de Manutenção.



NOVAS INSTALAÇÕES

PONTA DELGADA

No intuito de melhorar os seus serviços dotando-os com a eficiência necessária para servir convenientemente os Açores, a TAP inaugurou novas instalações em Ponta Delgada. Para assistir à cerimónia, deslocou-se àquela cidade o administrador da TAP, comandante Alfredo Luís Soares de Mello.

Estiveram presentes as principais autoridades civis, militares e eclesiásticas do arquipélago, chefes de serviços, directores de agências de viagens e representantes dos órgãos de informação.

O Bispo de Angra procedeu à bênção das instalações, após o que usou da palavra o comandante Soares de Mello, que agradeceu a presença de todos os convidados e fez diversas considerações acerca dos propósitos da TAP em dotar a cidade com uma Delegação que pudesse corresponder às exigências actuais, fazendo vo-





tos para que, num futuro próximo os Açores vissem satisfeitas as aspirações que acalentam, sobre o problema das ligações aéreas com a metrópole.

Finda a cerimónia, seguiu-se uma visita às instalações e um «cocktail» que decorreu num ambiente de muita distinção.



actualidades



O Presidente do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa Rádio Marconi dirigiu algumas palavras ao Ministro das Comunicações quando da sua visita àquela Companhia.



O Eng. Mendes Barbosa apresentea cumprimentos de despedida ao Ministro dos Transportes da Bélgica, por ocasião da sua partida para o Funchal.



OITENTA BRASILEIROS VIERAM ASSISTIR AO CARNAVAL DO ESTORIL — Para assistirem ao Carnaval do Estoril, a fim de fomentar um maior interesse dos brasileiros por estes tradicionais espectáculos, chegaram a Lisboa, no voo da TAP, oitenta brasileiros e brasileiras pertencentes a várias regiões do Brasil. Todos eles conhecem bem o Grande Carnaval do Rio e vieram com a intenção de observar como os portugueses comemoram esta quadra festiva.

NOVAS INSTALAÇÕES DE «CHECK-IN» — Começaram a funcionar as novas instalações de «check-in» da TAP, no aeroporto de Lisboa, melhoramento este que vai permitir despachar passageiros, em regime de ponta, ao ritmo de um, em cada 2,2 minutos. Em poucas horas, um velho balcão e um tapete rolante desapareceram do local onde funcionaram durante anos, dando lugar a outros balcões mais modernos e funcionais e a um novo tapete rolante. Os passageiros da TAP, cujo total em 1968 ultrapassou o milhão e meio de pessoas podem agora movimentar-se sem atropelos.



lactualidades



ENCONTRO COM A IMPRENSA ALGARVIA - Realizou-se no passado mês de Fevereiro a habitual reunião periódica da Delegação dos Transportes Aéreos Portuqueses com os representantes da Imprensa Algarvia. Presidiu Celestino Matos Domingues, delegado da TAP em Faro, que fez uma análise do que foi a actividade da Companhia durante o ano findo, designadamente em relação ao Algarve e deu a conhecer as intenções para o ano em curso. Esta reunião decorreu em ambiente do mais agradável convívio, durante um jantar efectuado em Faro.

Il Torneio de Futebol Inter-TAP

1." VOLTA

1." Jornada - 4/1/69

9 h. - C. do C.I.F. - Contabilidade-Placa, 6-3. 9 h. - Campo Branca Lucas - Abastecimentos-As. A Passageiros, 0-0.

11 h. - Campo Branca Lucas - Comerciais-Ser. de Obras, 1-2.

14 h. — Pina Manique — Carga-Pessoal, 1-2. 15 h. - Tapadinha - Manutenção-D.C.T., 0-5.

2.º Jornada - 11/1/69

9 h. - C. do C.I.F. - Comerciais-D.C.T., 0-6. 9 h. - C. Branca Lucas - Pessoal-Placa,, 8-0. 11 h. - Campo Branca Lucas - Abastecimentos-Ser, de Obras, 4-3.

14 h. - Campo Pina Manigue - Carga-As. A Passageiros, 1-5.

15 h. — Campo Tapadinha — Manutenção--Contabilidade, 5-1.

3." Jornada - 18/1/69

9 h. - Campo do C.I.F. - Pessoadl-Ser. de Obras, 0-1.

9 h. Campo Branca Lucas - Contabilidade--Abastecimentos, 2-2.

11 h .- C. Branca Lucas -- Comerciais-Placa. 14 h. Campo Manique - Carga-D.C.T., 1-6

15 h. - Campo Tapadinha - Manutenção -As. A Passageiros.

4. Jornada - 25/1/69

9 - C. C.I.F. - Abastecimentos - D.C.T., 2-0. - Campo Branca Lucas - Comerciais--As. A Passageiros,

11 h: - Campo Branca Lucas - Contabilidade-Ser. de Obras, 2-3.

14 h. Campo Pina Manique - Carga-Piaca-15 h. — Campo Tapadinha — Manutenção--Pessoal, 6-0.

5. Jornada - 1/2/69

9 h. - Campo do C.I.F. - Comerciais-Contabilidade, 3-5.

9 h. - Campo Branca Lucas - Pessoal -As. A Passageiros, 1-2.

11 h. - C. B. Lucas - D.C.T.-Serv. de Obras. 14 h. - Pina Manique - Carga-Abastecimentos, 0-10.

15 h. — Tapadinha — Manutenção-Piaca.

6. Jornada - 8/2/69

9 h. — Campo do C.I.F. — D.C.T.-Placa

9 h. - Campo Branca Lucas - As. A Passageiros-Ser. de Obras, 3-0.

11 h. - Campo Branca Lucas - Pessoal-Comerciais, 3-0.

14 h. - Campo Pina Manique - Carga-Contabilidade, 1-5.

15 — Campo Tapadinha — Manutenção--Abastecimentos, 1-1.

7. Jornada — 22/2/69

9 h. — Campo do C.I.F. — Pessoal-Contabilidade, 0-4.

9. h. - C. B. Lucas - Placa-Serv. de Obras. 11 h. - Campo Branca Lucas - Comerciais-Abastecimentos, 1-9

11 h. - Campo Pina Manique - D.C.T. As. A Passageiros.

15 h. — Tapadinha — Manutenção-Carga, 4-0.

8. Jornada - 1 3/69

9 h. - C C.I.F. - D.C.T.-Contabilidade, 0-2. lidade, 0-2.

9 h. - Campo Branca Lucas - Placa-As. A Passageiros.

11 h. - Campo Branca Lucas - Pessoal-Abastecimentos, 2-1.

14 h. - Campo Pina Manique - Carga-Comerciais, 2-2.

15 h. — Campo Tapadinha — Manutenção-Ser, de Obras, 4-1.

9." Jornada - 8 3 69

9. h. - C. do C.I.F. - Pessoal-D.C.T., 1-4.

9 h. - Campo Branca Lucas - Abastecimentos-Placa.

11 h. - Campo Branca Lucas - Contabilidade-As. A Passageiros, 6-1.

14 h. -Pina Manique - Carga-Serviço de Obras, 1-7,

15 h. — Campo Tapadinha — Manutenção-Comerciais, 5-0.

10. Jornada - 15/3/69

9 h. — Campo Branca Lucas — Abastecimentos- Assistência a Passageiros, 2-2.

14 h. - Campo Pina Manique - Manutenção-D.C.T., 1-2.

16 h. - Campo Branca Lucas - Comerciais-Servicos de Obras, 1-1.

16 h. - C. Palmense (A) Carga-Pessoal.

11." Jornada - 22/3/69

9 h. - C. do C.I.F. - Comerciais-D.C.Y., 5-2. 14 h. - Campo Pina Manique - Abastecimentos-Serviço de Obras, 6-2.

16 h. - Campo Branca Lucas - Carga-Assistência a Passageiros, 0-4.

16 h. - Campo Palmense (A) - Manutenção-Contabilidade, 3-2.

12." Jornada - 29/3/69

9 h. - Campo Branca Lucas - Contabilidade-Abastecimentos, 4-3. 14 h. — Pina Manique — Carga-D.C.T., 1-6.

-D.C.T., 1-6.

16 h. - Campo Branca Lucas - Manutencão-Assistência a Passageiros, 1-1.

16 h. - Campo Palmense (A) - Pessoal-Serviço Obras, 0-5.

A PLACA desistiu do campeonato.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Vitorias	Empates	Derrotas	Bolas	Pontos
1." — Abastecimentos	11	.5	4	2	40-17	25
2.º Manutenção (a)	10	6	4 2	2	29-14	23
3." — Contabilidade	10	6	1	3	33-21	23
4 " - Cont." Tráfego	9	6	-	3	31-13	21
5." — Serviço Obras	10	5	1 1	4	26-21	20
6." — Assist, Passageiros (a)	8	3	3 2	2	14-16	16
7." — Serviços Comerciais	10	2	2	6	18-35	16
8." — Serviços Pessoal	9	3		6	9- 25	15
9.° — Carga (a)	9	-	1	8	6- 47	9



ENTRE LUANDA E LISBOA NASCEU UMA CRIANÇA

Durante o voo Luanda-Lisboa, nasceu a bordo do avião da TAP uma criança do sexo feminino, filha da passageira Maria Alves Rodrigues Silva, residente em Arcos de Valdevez que embarcara em Moçambique. A criança foi assistida por um médico e uma enfermeira que casualmente viajavam no aparelho e ainda pelas assistentes de bordo.

A TAP EM BLANTYRE

A TAP inaugurou escritórios em Blantyre. Andrey Moore, representante da Companhia nesta cidade, disse que as instalações da TAP se destinam à promoção do turismo para Portugal, não havendo por enquanto qualquer carreira directa, projectada para Blantyre.

A TAP ELEITA EM S. PAULO «A MELHOR TRANSPORTADORA DE 1968»

A TAP foi eleita «A Melhor Transportadora de 1968» pela revista de turismo «Flap», editada em S. Paulo.

A distinção foi conferida pela terceira vez aos Transportes Aéreos Portugueses, por terem contribuído eficientemente, para a promoção turística do Brasil, não só proporcionando a ida de jornalistas estrangeiros, como também pelo volume de passageiros transportados e, ainda por ser a companhia estrangeira de aviação que mais se evidenciou no Brasil durante o ano de 1968, mantendo ao seu serviço o maior número de funcionários daquele país.

A revista salienta ainda «o esforço gigantesco que a companhia desenvolve no âmbito aeronáutico internacional conquistando um lugar de relevo ao lado das grandes organizações mundiais com o que prestigia o nome de Portugal.

PARA O SANTUÁRIO DE FÁTIMA AS PEÇAS DE LOUÇA USADAS PELO PAPA NA SUA PEREGRINAÇÃO

A Administração da TAP ofereceu ao Santuário da Cova da Iria duas chávenas e respectivos pires que foram usadas pelo Santo Padre Paulo VI, no avião desta companhia utilizado para a peregrinação de Sua Santidade a Fátima durante o Cinquentenário das Aparições, em 13 de Maio de 1967.

Estas peças de louça que foram confeccionadas de propósito para o Santo Padre, têm gravadas as armas pontifícias e a inscrição: «Viagem na TAP de S.S. o Papa Paulo VI — Fátima 1967 — 13 de Maio». Estas lembranças da memorável presença de Sua Santidade vão ser juntas aos objectos que foram usados por Paulo VI, que os deixou aqui ficar como perene recordação.

INSTALAÇÕES DA TAP NO AEROPORTO DE LISBOA VISITADAS POR ALUNOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO PORTO

Um grupo de 70 alunos da Faculdade de Ciências do Porto, acompanhados pelo seu director, Prof. Rios de Sousa, visitou as instalações da TAP no aeroporto da Portela de Sacavém. O grupo, que foi recebido pelo Presidente da TAP, eng. Mendes Barbosa, percorreu todas as dependências e observou os modernos meios técnicos ali utilizados.

No final da visita, a administração da Companhia ofereceu um almoço aos professores e futuros engenheiros.

VISITA DE ESTUDANTES BRASILEIROS

Finalizando uma viagem de estudo através da Europa, visitou as instalações da TAP no aeroporto de Lisboa, um grupo de cerca de trinta alunos da Faculdade de Tecnologia Aeronáutica da Universidade de S. Paulo-Brasil.

ESTATÍSTICA DE TRÁFEGO

Os primeiros números da estatística da actividade da TAP no ano de 1968 são os seguintes:

Número de passageiros — 662 824 ou mais 24% do que em 1967.

Kgs de carga transportada — 6 452 863 ou mais 62% do que em 1967.

Kgs de correio transportado — 1 736 255 ou mais 20% do que em 1967.

O número de kms percorridos foi de 20 580 133 e o número de horas de voo foi de 31 443, representando respectivamente um aumento de 21% e de 14% em relação ao ano anterior.

O tráfego transportado expresso em passageiros-kms (PKU) foi de 1 356 670 633 e em toneladas-kms (TKU) foi de 146 206 013, equivalente aos aumentos de 30% e de 35% sobre o ano de 1967.

O número total de empregados em 31 de Dezembro era de 4630.

Em relação à actividade do Aeroporto de Lisboa, a TAP ocupou as seguintes percentagens.

Movimento de aviões	
comerciais	35,1%
Número de passagei-	
ros	41,1%
Kgs de carga	50,8%
Kgs de correio	57,7%

+im de Semana no Paraiso

ISBOA-FUNCHAL num «Boeing--727», é um voo curto, sem história, que se cobre em pouco mais de uma hora. Sobrevoa-se Porto Santo saboreando a nossa bebida, antes de folhearmos todo o «Paris-Match». O relevo das suas elevações, observadas de bordo, com o seu raiado de depressões a toda a volta, lembra a configuração geográfica das serras, nos melhores compêndios. Como última imagem fugidia. o gume afiado das montanhas do lado ocidental, aguçado pela luz oblíqua da

E, logo a seguir, a Madeira, cujo primeiro espectáculo é a imponente e extraordinária silhueta da sua extremidade montanhosa - a Ponta de S. Lourenço num contra-luz de sonho, verdadeira-

mente fantasmagórico.

Mas, o primeiro contacto, real, com a Ilha, faz-se durante o trajecto de autocarro que, do Aeroporto, nos conduzirá ao Funchal, através do seu relevo acidentado e da variedade da vegetação, onde predominam as plantações de banana e de cana do açúcar. Aqui, árvores de fruto tropicais, ali um pinhal, eucalíptos, figueiras, uma vinha. E nos pontos elevados, os castanheiros da paisagem beirã. A terra é escura; a pedra e o saibro confundem-se, por vezes, no seu castanho de terra queimada.

Por entre o verde predominante de árvores e plantas e a policromia de flores e trepadeiras, começam a surgir, depois, os palacetes e vivendas dos arredores da cidade. Num jardim, um cacto esguio galga o tronco elevado de uma palmeira. E de repente, na descida, ao voltar de mais uma curva, focado pela mesma luz da tarde vinda das nuvens sobre os picos agudos lá do alto -Funchal! É ainda uma imagem rápida, fugidia, mas impressionante de cor e de recortes, que se estende em múltiplos

planos até ao casario disperso da encosta que se adensa junto a um mar de prata, onde se destaca o perfil do Cais e do Molhe da Pontinha.

Mais tarde, é precisamente do Cais, agora voltados para a vertente, que admiramos o encantador espectáculo nocturno de milhares de pontos luminosos a toda a sua vasta extensão. São as luzes das casas, das estradas e caminhos, ora dispersos, ora orientados em vários sentidos, quais constelações ou nebulosas de um céu acolhedor e acessível. Respira-se um ar tépido, perfumado, em que o mar e a temperatura ambiente se combinam para nos oferecer uma agradável sensação de bem--estar.

O percurso da camioneta para o Curral das Freiras, através de íngremes subidas e curvas prodigiosas sobre pinhais e desfiladeiros, fazem do motorista, de facto, uma pessoa importante. Causa admiração, a par da extraordinária beleza da paisagem, o confronto entre as dimensões do veículo e o espaço para manobra, que ele, de resto, domina com um à vontade e uma segurança quase heróica, estampadas no rosto. Não vive a nossa pequena aventura, porque o faz, afinal, mais de uma vez ao dia, numa camioneta de carreira...

A Eira do Serrado, com o seu mirante debruçado sobre o abismo, é um cenário esmagador de serras gigantescas onde as nuvens pairam por baixo das cristas mais altas e os seus sulcos profundos se destacam, ou esbatem, a toda a extensão de um imenso vale, onde um ribeiro colubreante se estende até nossos pés, setecentos metros abaixo, imediatamente abaixo, sem encosta visível... Estamos a 1060 metros do nível do mar, mas

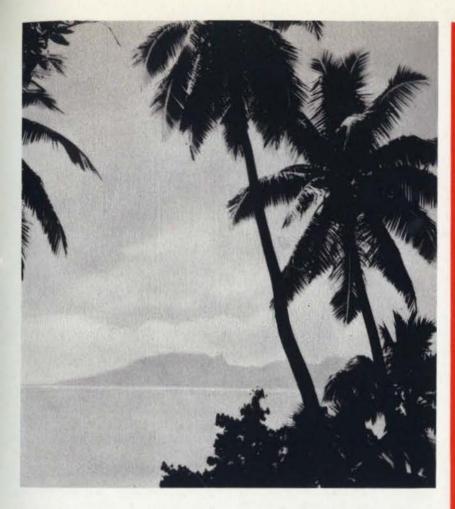
desses 700 sobre o vale, temos uma sensação nítida, impressionante, convincente, de altitude...

O lugar do Curral das Freiras ocupa o primeiro plano e, seguindo o serpentear da estrada, pode localizar-se, ao longe, a nossa camioneta minúscula. Nas encostas cultivadas, o casario disperso de sempre, com as suas paredes brancas e telhados cor de laranja. Em seu torno, qual escadaria gigantesca debruçando-se até aos pontos mais inconcebíveis, o verde das pequenas leiras, num total aproveitamento de espaço, que é mais uma prodigiosa obra do espírito de conservação do homem, do que a verdadeira manifestação de arte que a grandeza do cenário lhe empresta.

Anotámos estas impressões «in loco», extasiados pela beleza do panorama mais surpreendente que, até então, nos fora dado observar. E agora, nada mais sabemos acrescentar para além da visão dantesca e parasidíaca que nos ficou e guardaremos pelo tempo fora.

Toda a Ilha, porém, é uma sucessão de grandiosidade, de surpresas e mutações contínuas a que a vista e os sentidos não estão habituados e nos esmaga num grande espectáculo de prodigiosa representação da natureza.

Que dizer da Câmara de Lobos, essa portentosa terra de pescadores, com as suas casas amontoadas sobre penhascos, a sua concha e os seus barcos e redes características e o fundo de vinhedos e povoados incrustados no perfil imponente do Cabo Girão, em irresistível desafio à paleta dos artistas? E dessa gigantesca elevação, com os seus 580 metros sobre o mar, considerado um dos cabos mais altos do mundo e de cujo miradouro se descortina extraordinário panorama sobre a costa?



A vila de Ribeira Brava, é um desenho certo, alinhado numa depressão plana ao nível do mar, com as suas casas arrumadas e simétricas, que nos fazem lembrar modelos de «maquette».

A subida para a Serra de Água e Encumeada revela-nos uma nova faceta da Ilha, em que se nos deparam panorâmicas da serra da Arrábida e das montanhas da Beira Alta, com o seu mato espesso, o tojo arnal, a giesta, o loureiro. Apenas as hortenses da berma da estrada, com as suas flores ornamentais de tons azuis, nos lembram que nos encontramos num paralelo africano, a trinta e tantos graus de latitude...

Quando se atinge a costa norte da Ilha, está feita a mutação completa. O ar arrefece, torna-se agreste, fria, a paisagem, como agreste é o vento que sopra do setentrião. Uma falésia imensa, colossal, liga pràticamente S. Vicente a Porto Moniz. É o prato forte» do nosso passeio, até aí já tão fértil de encantamento e emoção.

Uma pequena estrada, que a camioneta ocupa quase toda a largura, talhada no seu perfil abrupto e cingida ao seu contorno através de curvas constantes, de subidas e descidas, leva-nos a alturas de impressionante beleza sobre o mar. Nos pontos onde os obstáculos não puderam ser removidos, fizeram-se túneis (nada menos de seis) onde a minúscula estrada penetra, ao abrigo de quedas de água que caem em jacto das alturas.

Em Porto Moniz faz-se a vindima. Homens, suportando grandes cabazes de vime cheios de uvas e apoiados a varas compridas, sobem pesadamente a estrada. A distância é grande, pois as vinhas, sempre dispostas nas suas leiras em escada, estendem-se até junto do mar.

Atingimos o Funchal oito horas depois de iniciada a viagem, essa extraordinária viagem em que o tempo perdera
o seu significado, extasiados de beleza,
tocados de emoção. Acabáramos de ver
aproximadamente metade da Madeira,
através dos seus contornos. Do seu interior, porém, apenas guardamos a travessia da Serra de Água e Encumeada
e a visão inesquecível da Eira do Serrado, essa fantástica dádiva da natureza
que nunca mais se esquece e, é, por si
só, uma forte razão para se voltar.

(A GUIDA COM A AMIZADE DOS COLEGAS DO PAI)

SAUDAÇÃO

Um dia um raio de luz, Em rasto cintilante, Apareceu lá no céu, Muito claro e brilhante...

Iluminou duas vidas.

Aqueceu de amor um lar.

Trouxe paz e alegria,

P'ra viver num altar.

Flor que desabrochas Envolta em mil esperanças, De carinho e amor,

Que a vida te sorria, No florescer dos anos, Na graça do Senhor.

MANUEL MENDES LANÇA CONCEIÇÃO



Chegada a Lisboa do astronauta Frank Borman, que veio à Europa em «missão de boa vontade». Borman veio desta forma consolidar a proeza espacial americana na histórica viagem em volta da Lua.